

0718 - ESTUDO FENOLÓGICO DE ESPÉCIES NATIVAS DA MATA CILIAR DO RIO SÃO FRANCISCO, PETROLINA-PE. Clóvis Eduardo de Souza Nascimento¹, Francisna Cristina Rodrigues da Costa², Magda Oliveira Mangabeira², Marcos Antônio Drumond¹, Lúcia Helena Piedade Kiill³, José Lincoln Pinheiro Araújo⁴. ¹- Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, ²- Bolsista PIBIC/CNPq/UPE, ³- Bolsista DCR/CNPq, ⁴ Professor da FFPP/UPE. (clovisen@cpatsa.embrapa.br).

O estudo da fenologia de espécies da mata ciliar é importante pois fornece subsídios para a previsão da ocorrência dos eventos de floração e frutificação, a partir da observação e conhecimento das fenofases anteriores, além de estabelecer relações com fatores abióticos. O estudo fenológico de espécies nativas da vegetação ciliar do rio São Francisco é de grande importância para a preservação das espécies e para futuros projetos de reflorestamento nesta bacia. Assim, o presente trabalho teve como objetivo acompanhar a fenologia de seis espécies arbóreas selecionadas pela sua importância ecológica na composição ciliar do referido rio. As espécies selecionadas foram ingazeira (*Inga vera* subsp. *affinis*(DC.) T.D. Pennington, jatobá (*Hymenaea courbaril* L.), muquém (*Poeppigia procera* C. Presl.), juaí (*Celtis membranacea* Miq.), carnaubeira (*Copernicia cerifera* (Arruda) Mart.) e marizeiro (*Geoffraea spinosa* Jacq.). O estudo foi realizado em um trecho do rio São Francisco, no sítio Cachoeira, município de Petrolina-PE (9°9'S, 40°22'W). Para cada espécie foram selecionados, aleatoriamente, dez indivíduos numa faixa de 5.000 m², onde observações quinzenais foram feitas, no período de outubro de 2000 a fevereiro de 2001, sendo verificada a ocorrência das fenofases: brotação, floração, frutificação e senescência. Os resultados preliminares mostraram que a fenofase de brotação foi constante ao longo das observações para todas as espécies, com índice superiores a 70%. A floração foi observada em cinco espécies, com exceção do muquém, que apresentaram picos desta fenofase nos meses de outubro ou novembro de 2000. A frutificação foi observada em todas as espécies, com taxas que variaram de 40 a 100%. A fenofase de frutificação observada no muquém é decorrente da floração ocorrida antes do início das observações. A fenofase de senescência não ocorreu no período de observação.